

## Uma Equação Difícil de Resolver

Ainda não será desta vez que teremos um batalhão para cuidar do nosso trânsito: com o alarmante crescimento da violência nas cidades da Região Metropolitana, as autoridades decidiram cancelar a iniciativa anunciada pelo Comando da Brigada Militar de criar um pelotão de policiais motoqueiros para fiscalizar, na área mais central de Porto Alegre, o cumprimento das leis que regulam a circulação de veículos.

Nos dias atuais, tornou-se uma temeridade circular pelas ruas até mesmo durante o dia, pois os marginais não se contentam em roubar automóveis, casas ou apartamentos; eles fazem reféns, ou matam suas vítimas ao menor sinal do que entendam ser alguma espécie de resistência. Sem policiamento ostensivo que lhe permita imaginar-se em segurança para andar por nossas ruas e avenidas, mesmo sob a luz do sol, o cidadão vê-se ainda constrangido a dar-se como satisfeito quando é “meramente” assaltado, escapando ileso de tão dramática experiência.

Sem polícia nas ruas, a bandidagem continuará mandando e os cidadãos honestos seguirão atrás das grades de proteção de suas casas e edifícios, ou contratando “seguranças particulares” para tentarem conseguir um pouco de sossego. Entende-se, assim, a prioridade dada à presença dos PMs coibindo os bandidos e não os maus motoristas.

É muito difícil esta equação que enfrentam as autoridades responsáveis pela segurança pública, pois a elas caberia garantir não apenas o policiamento ostensivo de combate ao crime, como a fiscalização do trânsito. Aliás, os números mostram que o trânsito ceifa muito mais vidas do que a ação dos criminosos, e por isto não pode ser desconsiderado. A sociedade também se traumatiza, a cada segunda-feira, quando vê nos jornais as notícias que mostram os trágicos resultados de mais um final de semana em nossas ruas, avenidas e estradas.

A realidade atual é que não se vê PMs nas esquinas e muito menos nas sinaleiras da cidade. Os bandidos e os maus motoristas continuam impunes, matando inocentes. Falta policiamento ostensivo e inexistente fiscalização do trânsito.

No caso do controle do trânsito, uma solução, talvez, fosse retomar a ideia de colocar em ação o batalhão feminino da Brigada Militar, como de resto ocorre em outras capitais brasileiras, como Florianópolis e Curitiba. Aliás, alguém saberia me dizer onde andam nossas PMs?